



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
GRUPO DE PESQUISA O SOM DO LUGAR E O MUNDO

XLIX Seminário de Pesquisa

Resultados de uma Pesquisa sobre Carnaval em Periódicos

Data 20 de julho de 2020.
Realizado através da Internet
Coordenação: Milton Moura

Apresentamos, nesta ocasião, resultados de três trabalhos de pesquisa junto a periódicos, correspondendo à atuação de três colegas que estão concluindo o período 2019-2020 na Iniciação Científica: Caíque Chung Dias Lawinsky, Eric Lima Bottas Peixoto e Enzo Lago do Nascimento. Seus Planos de Trabalho estão ligados à Pesquisa “Diferença e criação no Carnaval de Salvador (1949-1985): construindo legitimidades entre a tradição e a modernização”, coordenada por mim.

Diante da limitação configurada pela epidemia, voltaram-se generosamente sobre os resultados iniciais de sua busca nos arquivos a Biblioteca Central da Bahia e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e transcenderam o adjetivo “iniciais”, tomando-os como objeto de reflexão contínua e conferindo a essa reflexão um grau considerável de amadurecimento.

Um traço gratificante do trabalho com alunos de Iniciação Científica é perceber seu amadurecimento de um Relatório a outro, de uma apresentação em Seminário a outra. As intrigas correspondentes à sua sensibilidade, sempre singular, intransferível, vão tomando forma e se constituindo como um passo a mais de seu crescimento.

A depender dos rumos da Iniciação Científica no próximo período, é provável que sejamos convidados a reconfigurar a maneira de nos comunicarmos e socializarmos os resultados de nossos trabalhos.

Vamos prosseguindo, mesmo sem saber precisamente para onde. Sabemos, sim, por onde: pelo caminho da dedicação, do amor ao conhecimento e à Universidade, apostando em que a Universidade tem um papel relevante na construção de um mundo melhor. Mesmo que não saibamos agora que mundo seria esse...

Vamos lá.

Milton Moura



Ferreirinha, o Rei Momo de algumas gerações, principalmente entre os anos 60 e 80.

Autor e data não identificados.

Fonte: Arquivo de *O Estado de São Paulo*, Fundação Gregório de Matos,

- *O que é Carnaval Elétrico?*

O mal-estar da modernização do Carnaval de Salvador (1983-85, 1971 e 1972)

Caíque Chung Dias Lawinsky

É sabido, por meio dos periódicos da época, que o Carnaval de Salvador se inseria (possivelmente, ainda se insere) numa dinâmica festiva mais ampla, que, sob a estação do verão, aparecia como Ciclo de Festas Populares. Sendo assim, a narrativa expressara que a festa "momesca" se caracterizava como um desdobramento do Ciclo. No entanto, há registros no jornal *A Tarde*, da década de 80, que desvelam o açambarcamento do Carnaval nos festejos populares; como se a parte tomasse o todo. Precisamente, as fontes primárias, amiúde, constroem enredos de tensão entre uma forma parcimoniosa de festejar detentora de feição campesina, pacata – porquanto ordenada – e outra que se subleva sempre em multidões, em coletivos que, de maneira extática, se encontram avessos à ordem. Ao passo que o primeiro e mais antigo modo de festejo é personificado na capoeira e no samba de roda e o segundo, visto como inédito, na figura do trio elétrico. Colunistas expressam mal estar com a eletrificação do Carnaval; “Samba de roda perde a tradição na Ribeira”; “Festa de Itapuã está perdendo tradição”. Essa tensão não se limita ao discurso dos que escrevem; houve uma “grita” na Lavagem de Itapuã, em 1983, quando os trios foram postos à frente do cortejo das “baianas” e dos Filhos de Gandhi, foi necessária a intervenção da Federação do Culto Afro para “organizar” o cortejo. Em síntese, a razão de ser dessa comunicação é expor as dúvidas de um pesquisador. Como é possível interpretar esse discurso saudosista e essa prática de controle do Carnaval Elétrico?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=gjSvNr2B7rw>



O Estado de São Paulo, 13.02.1983. Arquivo da Fundação Gregório de Matos.

▪ Aspectos do carnaval de Salvador no periódico "Tribuna da Bahia" em 1974

Eric Lima Bottas Peixoto

Diversas são as reflexões que podem ser desenvolvidas a partir da análise do Periódico "Tribuna da Bahia". Percebemos desde uma forte exaltação do consumo de álcool, demonstrando o caráter sacro-profano das festividades que compõe o circuito carnavalesco, até a constante presença de discursos glorificando os antigos carnavais. Enquanto isso, nota-se a tentativa de se retirar de cena determinados grupos que historicamente o compunham, como as escolas de samba. Demonstrando assim as complexas relações entre o tradicional e o moderno no carnaval de Salvador.

Link: https://youtu.be/lpe_RakWJ4s

TRIBUNA DA BAHIA — Salvador, 16 de janeiro de 1974 — Pág. 5

AMANHÃ É DIA DE LAVAR: O BONFIM COM FÉ E A ALMA COM CERVEJA.

A festa do Senhor do Bonfim atinge o seu ponto maior amanhã pela manhã, quando centenas de féis, seguidos de turistas, vão lavar as escadarias da Igreja do Bonfim. Como em todos os anos, não faltarão as tradicionais "baianas" com suas roupas muito brancas, os cavaleiros e as carroças enfeitadas. Mas, antes de tudo muita cerveja no largo e na Colina Sagrada.

A igreja do Bonfim contará com a iluminação externa de seis mil lâmpadas multicores, enquanto o altar será ornamentado com lírios. Segundo Rubem Freire Tourinho, responsável pelos festejos, "na iluminação a harpa será substituída por um Cristo sobre o globo medindo 4,80 m por 3,20 m, pintado por Nemezio Ferreira Barbosa, nascido em São Félix, com 56 anos. A tela será colocada amanhã. A iluminação do ano passado apresentou muitos defeitos e 80 por cento foram corrigidos este ano".

Até o dia 19 haverá novena presidida pelo reitor Lourival Lopes Pinho, sendo que amanhã, depois e ainda no dia 19 a novena começará às 20 horas após a apresentação das bandas de música, até às 2 horas. No dia 19, além das bandas haverá a apresentação de Terços e Ranchos até a madrugada. No dia 20 haverá missas a partir das



às 23 horas, seguida de queima de fogos de artifício. As novenas continuarão nos dias 21, 22 e 23, com sermão e música no largo até às 22 hs.

MUITA CERVEJA
Ontem à tarde as últimas barracas eram armadas, com muitos protestos por parte dos barraqueiros novos: não houve sorteio e foi dada prioridade aos barraqueiros velhos, que dispuseram suas barracas nos mesmos locais em que o faziam há muitos anos. Depois disso feito, os barraqueiros novos

puderam armar suas barracas nos locais que sobraram. Alguns barraqueiros (novos e velhos) já começaram a vender desde ontem. Outros ainda reclamavam do grande número de barracas pertencentes às companhias de cerveja, "o que representa uma concorrência desleal".

O baiano não terá dificuldades em conseguir cerveja amanhã, embora se arrisquem a pagar um preço um pouco elevado, segundo os barraqueiros. Gérson Ricardo Barreto arma sua barraca há oito anos. Ele diz que "o movimento de pessoas deve superar os anos anteriores. O que está me preocupando é a taxa para funcionamento esse ano aumentou para Cr\$ 240 e temos que nos virar para conseguir os lucros. De qualquer maneira, temos muita cerveja, refrigerantes, soda, uisque, bacardi, genebra e conhaque, tudo para dar de cacete".

Os barraqueiros novos reclamam que pagaram um local muito escondido, desprivilegiado. Romário Santana, um deles, diz: "Isso é injusto. Só porque começamos agora não temos direito de ganhar nosso pão? Afinal todos não pagamos a mesma taxa? Isso de concorrência é uma grande asneira. Por mim todo mundo ganharia a sua parte".

As 10 hs. Pontifical Solene oficiado pelo cardeal D. Avelar Brandão e sermão de Gaspar Sadock. As 19:30, novena em honra de Nossa Senhora da Guia, com sermão. Apresentação da banda de música no largo até 5:30, de meia em meia hora até às 9 hs.

Tribuna da Bahia, 16.01.1974, p. 5

- *A (des)construção das “verdadeiras” festividades carnavalescas a partir do Diário de Notícias (1950/51)*

Enzo Lago do Nascimento

Durante o período de análise das publicações relacionadas às festividades carnavalescas de Salvador a partir do *Diário de Notícias* (1950/51), foram muito recorrentes expressões como “o verdadeiro carnaval” ou “um verdadeiro préstito a Momo”, como se existissem as festas verdadeiras e as falsas – sendo o *DN* aquele que possui a prerrogativa de definir quem é o que. Neste sentido, para melhor compreender o periódico estudado, foi quase inevitável questionar: e quais seriam as características das tais festividades *verdadeiras*?

Link: <https://youtu.be/s8O7rmwKpmo>

SALHÃES...

...dois pontos de saúde, estado, seria dada a gratificação para a propaganda como prêmio. ...o senador Vieira, lamentando que o deputado Juracy Magalhães não tivesse chegado do sr. Renato Vasquez cumprimentasse o presidente da UDN ...do-lhe ciência da diversão com os passeios.

TOR!

...esta para a Federação de...

...gestão (vinte e cinco) ...na Federação de...

...smon- (vinte e cinco) ...pela Federação de...

...esta ...das ...das

...te ...do ...do

CARNAVAL

BAILES PARA AS CRIANÇAS POBRES

Uma iniciativa de Mululo - Grito do Carnaval no Calçada - Notas

Como que atendendo ao hecso apelo, vem o bairro da Calçada de Gar a maior nota dos festejos carnavalescos da corrente mês. Trata-se do monumental Grito de Carnaval, que ali se realizará, amanhã, à noite, com a participação do Clube Carnavalesco Democrata.

Será a maior atração do dia, esse grandioso "grito", que se denomina o "loque de reunir" e por certo a turma, coesa, emprestará o brilhan-tismo necessário à festa popular.

Para tanto, o Clube Carnavalesco Democrata apresentará um carro alegórico, num presépio com os de banda de clarins, cavaleiros, carro com estandarte, outro carro com as candidatas ao concurso de Rainha do Carnaval de 1950, além de fogos de bengala. Um verdadeiro sucesso, uma festa louca, pois já se pode considerar a maior des-ses últimos tempos.

Além disso, a comissão organizadora do Grito do Carnaval da Calçada oferecerá prêmios em dinheiro aos blocos, cordões, batucadas e afins. Os referidos prêmios destinam-se a auxiliar esses conjuntos e, por nosso inter-medio, os foliões bahaianos estão, desde já, convidados a comparecer ao grande grito do Carnaval, amanhã, na Calçada.

NO LARGO DO TANQUE

A turma do largo do Tanque vem de anunciar a realização do Grito do Carnaval, que terá lugar hoje, à noite.

Muita festa e muita alegria reinarão hoje, naquele aprazível e populoso bairro, que se encontra ornamentado e feericamente iluminado.

FESTAS DO RIO VERMELHO

A comissão organizadora dos festejos do Rio Vermelho, por nosso intermedio, vem de tornar publico o programa de festas daquele bairro, que é o seguinte:

Dia 22, amanhã, batalha de confetis, às 20 horas, seguindo-se o Grito do Carnaval;

Dia 29 - Banho à fantasia, às 9 horas, com a presença de blocos, cordões e batucadas;

Dia 5 de fevereiro - Grande Bando Anunciador;

Dia 12 - Tradicional saba-do do Rio Vermelho e no dia 14, a segunda-feira gorda.

Na festa de amanhã comparecerá o bloco do "Lero-

Lero", organizado pelo Rom-nil e ensaiado pelo Osorio Milton.

"BAQUE MOLEQUE"

Enquanto os grandes clubes se preparam para oferecer aos seus associados o Carnaval animadíssimo, Cicero Mululo, folião entusiasta organiza um grande Carnaval da criança pobre, que constará do tradicional cortejo do "Baque Moleque" e de três bailes infantis durante três dias dos festejos de Mululo. Cicero Mululo deseja ver o Carnaval bahiano de 50 re-vestido da maior animação e está concitando os foliões a se prepararem do melhor modo possível para o tríduo carnavalesco, adquirindo as suas fantasias e todos os apetrechos que dão maior beleza aos festejos carnavalescos.

Sugeriu também às autoridades que mandem instalar um palanque na Praça Municipal, onde possam estar colocados os representantes da imprensa, para julgar os cor-deões, ranchos e batucadas que animarão o novo Carnaval, e serão premiados com ofertas de comércio local.

Os cartões para a aquisição, por parte das crianças pobres, das suas fantasias, já estão sendo distribuídos por Mululo, à Mangueira, Rio Vermelho de Baixo, n. 361.

Os paraninfos do Carnaval das crianças pobres serão os srs. Clemente Mariani, Ministério da Educação e Saúde, coronel Nelson Bandeira Moreira Comandante da VI R. M., Lauro Farani, deputado federal, Pimenta de Cunha, Nestor Duarte, Dantas Junior, Oliveira Brito, secretários de Estado, Edgard Maia, Estacio de Lima, Panfilo de Carvalho, Antonio D. Magalhães, José O Rezende e os "Diários Associados" da Bahia.

GENERAL DA BANDA

Samba de José Alcides Tancredo Silva e Sávio de Melo, gravado por Lindu da Costa

Chegou o General da Banda

Chegou o Genral da Banda

Mourão, mourão
Vara madura que não cai
Mourão, mourão
catueia por baixo
que ele vai.